MUSEU DA PESSOA



Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo.

As caixinhas de Lucy

História de Lucy (Lucineide Araújo da Silva)

Autor: Museu da Pessoa

Publicado em 19/07/2017

Programa Conte Sua História
Depoimento de Luci Araújo da Silva
Entrevistada por Leide Almeida e Eni Caldo
São Paulo, 03/07/2017
Realização Museu da Pessoa
PCSH_HV599_Luci Araújo da Silva
Transcrito por Mariana Wolff
MW Transcrições

P/1 – Luci, fala pra gente de novo o seu nome completo.

R – Lucineide Araújo da Silva.

P/1 - A data do seu nascimento.

R – Dia primeiro de dezembro de 2000.

P/1 - E onde mesmo você nasceu?

R – Eu nasci em Maceió, Alagoas.

P/1 – Maceió, Alagoas, legal. Conta pra gente como é que foi a sua infância.

R – Não lembro (risos).

P/1 - Nada?

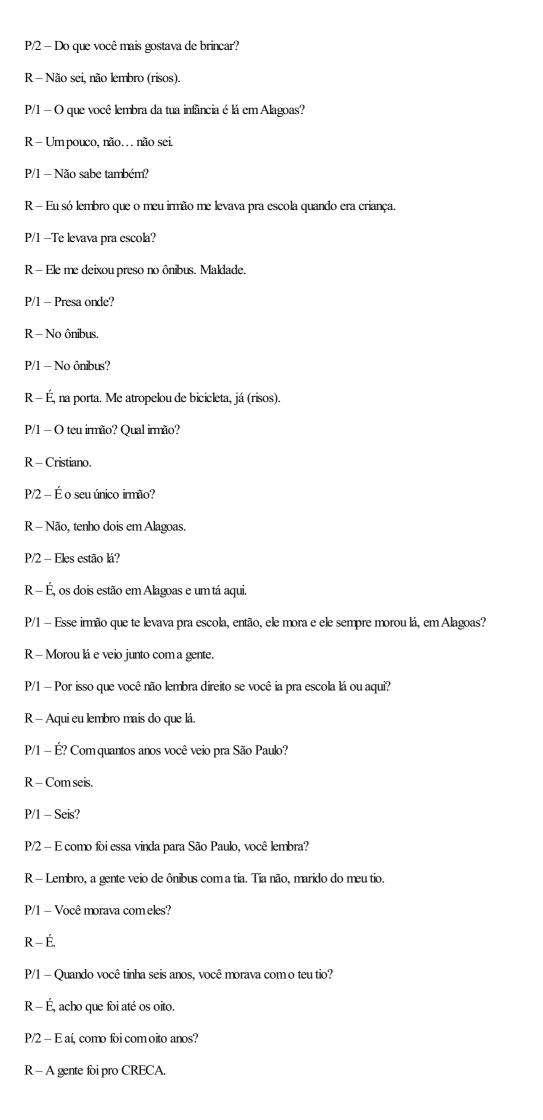
R – Um pouco.

P/1 – O quê que você consegue lembrar?

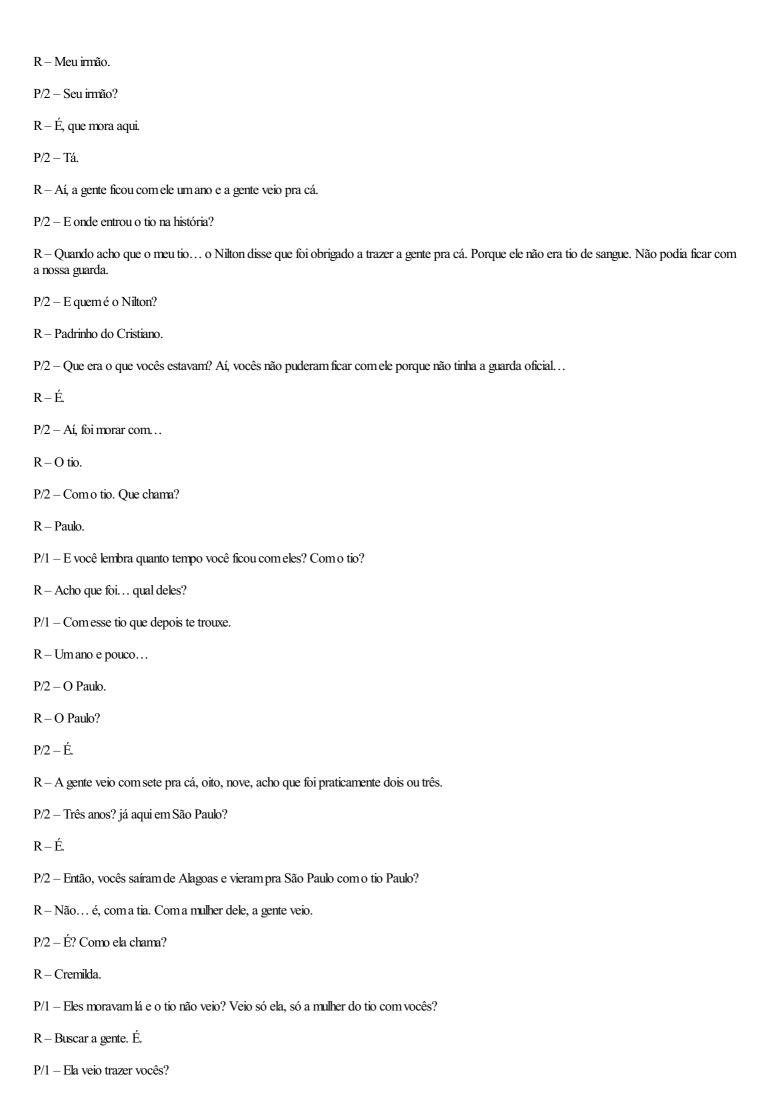
R – Que eu era atentada.

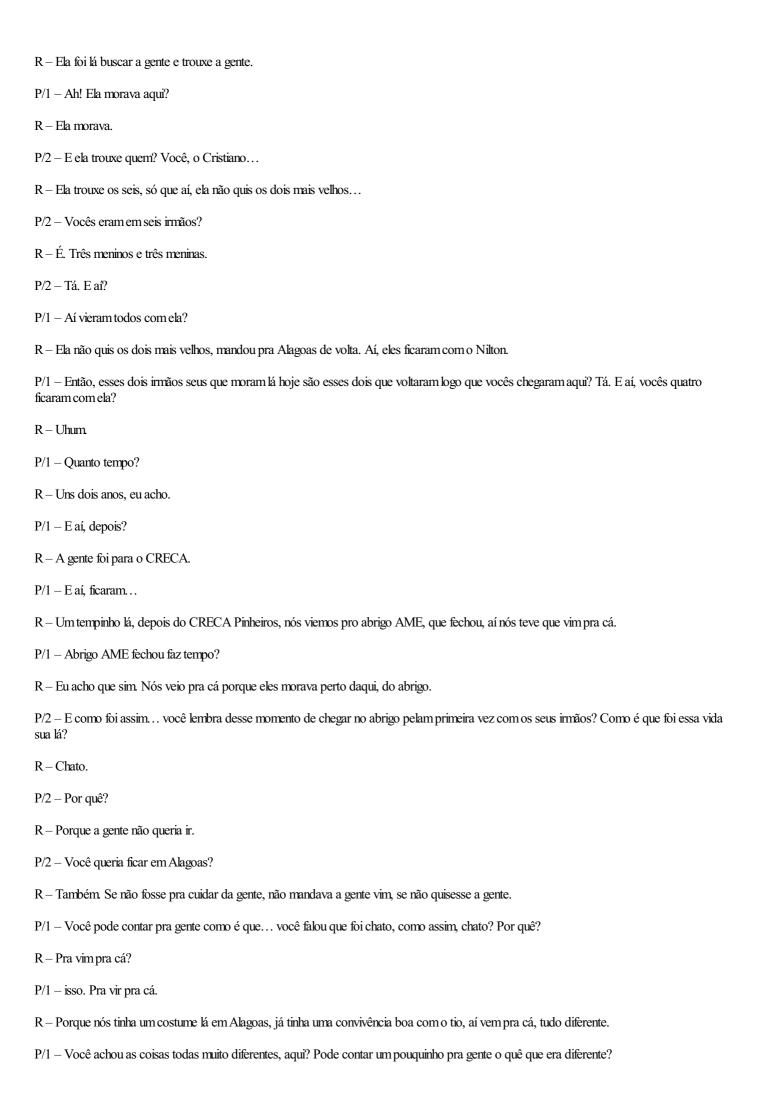
 $P/1 - \acute{E}$? (risos) Como assim?

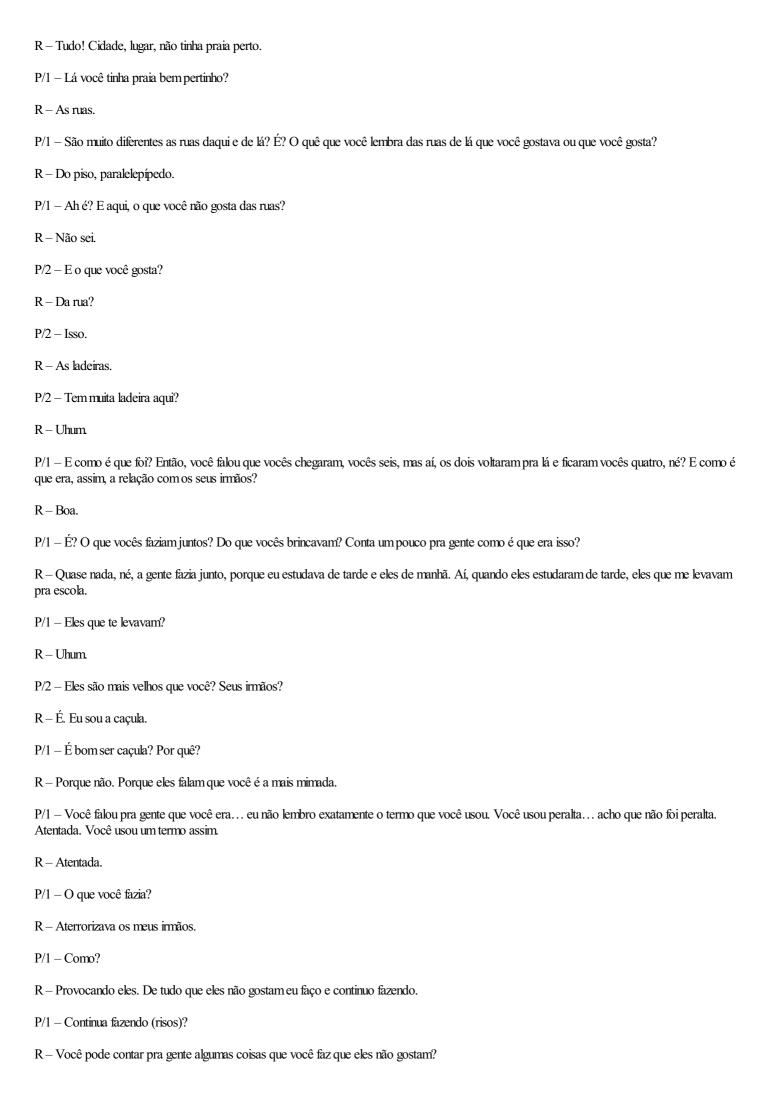
R – Ah, eu saía com os meus irmãos, brincava...

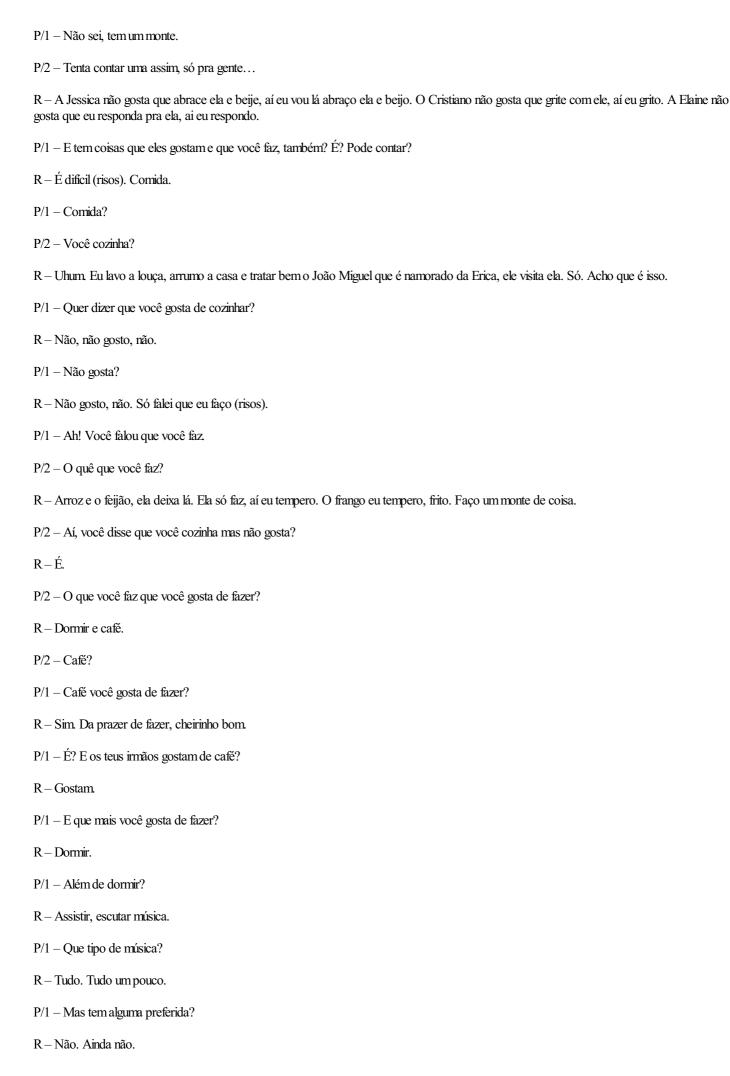


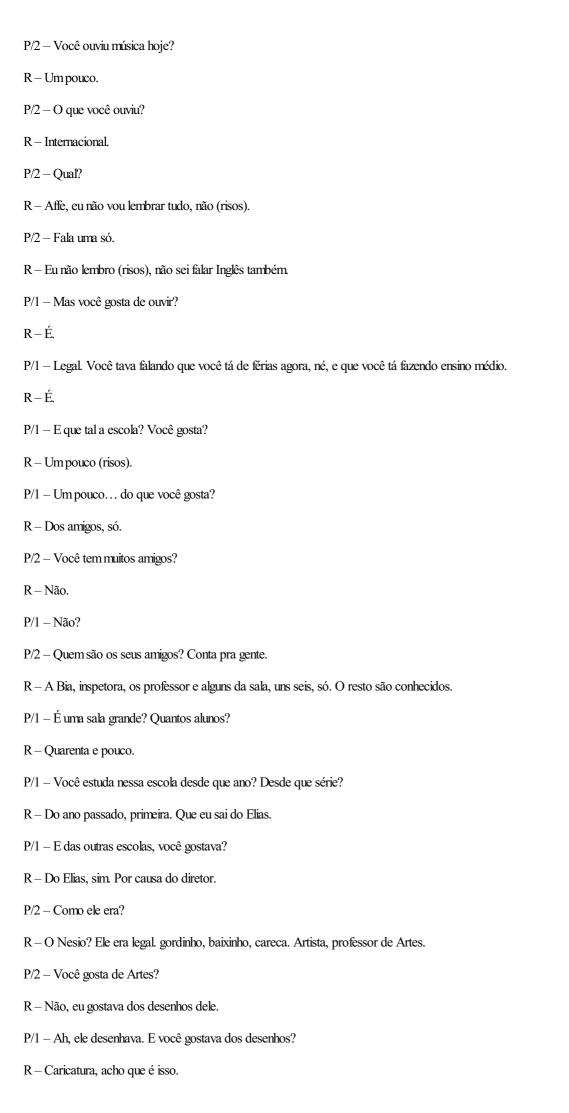
P/1 - Onde?
R – CRECA.
P/1 – O que é o CRECA?
R – É uma casa de passagem
P/1 — Então, você morava com os teus tios e depois você foi pra
R – Pro CRECA. Uma casa de passagem. Depois da casa de passagem, nós fomos para o abrigo AME com nove anos, aí com 11 eu vim pra cá, para esse abrigo.
P/2 - E me fala um pouquinho dos seus pais nessa história aí, o que aconteceu?
R - Minha mãe morreu de câncer no pulmão e o meu pai eu não lembro, acho que ele abandonou a minha mãe.
P/2 – Você nunca conheceu o seu pai?
R – Conhecer eu acho que eu conheci, é que eu não lembro mesmo, acho que foi com cinco e pouco, uma coisa assim
P/1 - E quando a tua mãe morreu, quantos nos você tinha?
R - Seis, eu fiz seis anos. Quando eu fiz seis anos pelo menos é o que tá escrito lá. Nove dias depois, ela morreu.
P/2 – E você tem alguma lembrança assim, da sua mãe? Alguma coisa que
R – A foto.
P/2 – Como ela era?
R – De cabelo cacheado, longo, branquinha, magrinha não tanto, né, que na foto tá gordinha, corpuda e baixinha.
P/2 – Você só tem a lembrança dela na foto? De algum momento com ela? Alguma coisa que vocês faziam juntas na infância, você não lembra?
R-Não.
P/1-E as lembranças com os seus irmãos, que você falou com esses dois irmãos. Com os tios, você lembra de alguma coisa, assim?
R – Com o tio?
$P/1 - \acute{E}$, com o tio, com a tia
R – Qual deles?
P/1 – Esse que você morava.
R – Mal.
P/1 – Como assim?
R – Mal. Maltratava a gente.
$P/1 - \acute{E}$?
P/2 – Ele era irmão de quem? Da sua mãe ou do seu pai?
R – Da minha mãe.
P/2 - E aí, só para voltar um pouquinho para ver se eu tô entendendo também a passagem. Sua mãe faleceu, aí você foi morar com esse tio.
R – Não, a gente ficou lá em Alagoas, praticamente, acho que foi um ano com o Cristiano que tinha
P/2 – Quem é o Cristiano?

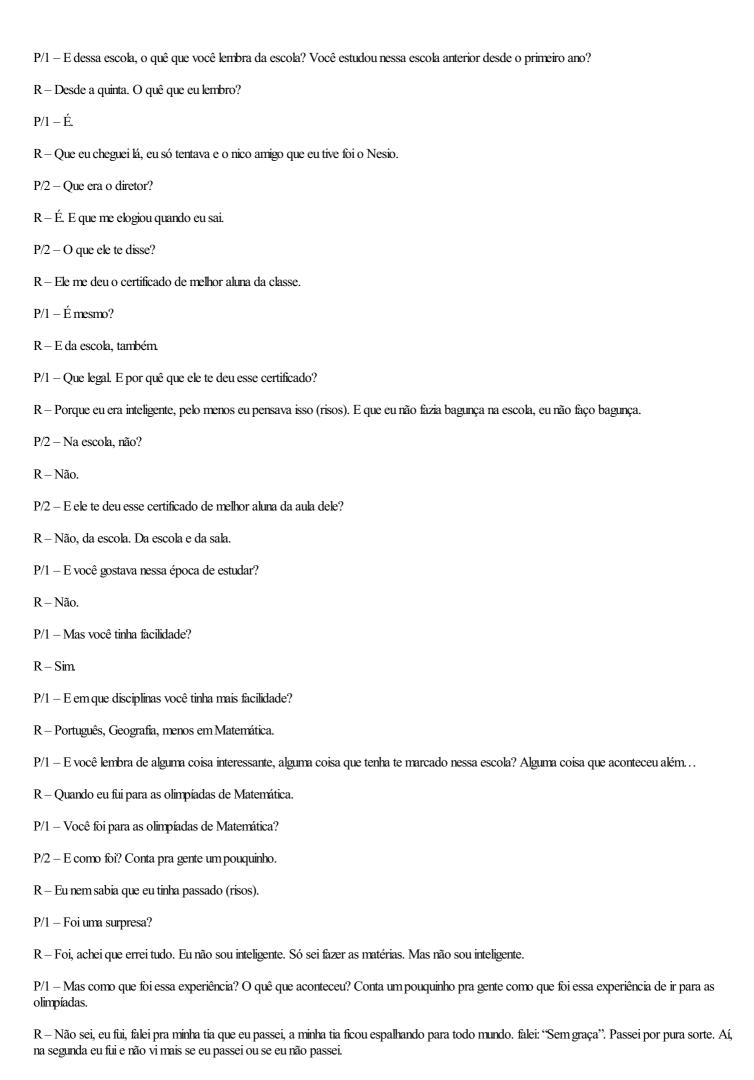


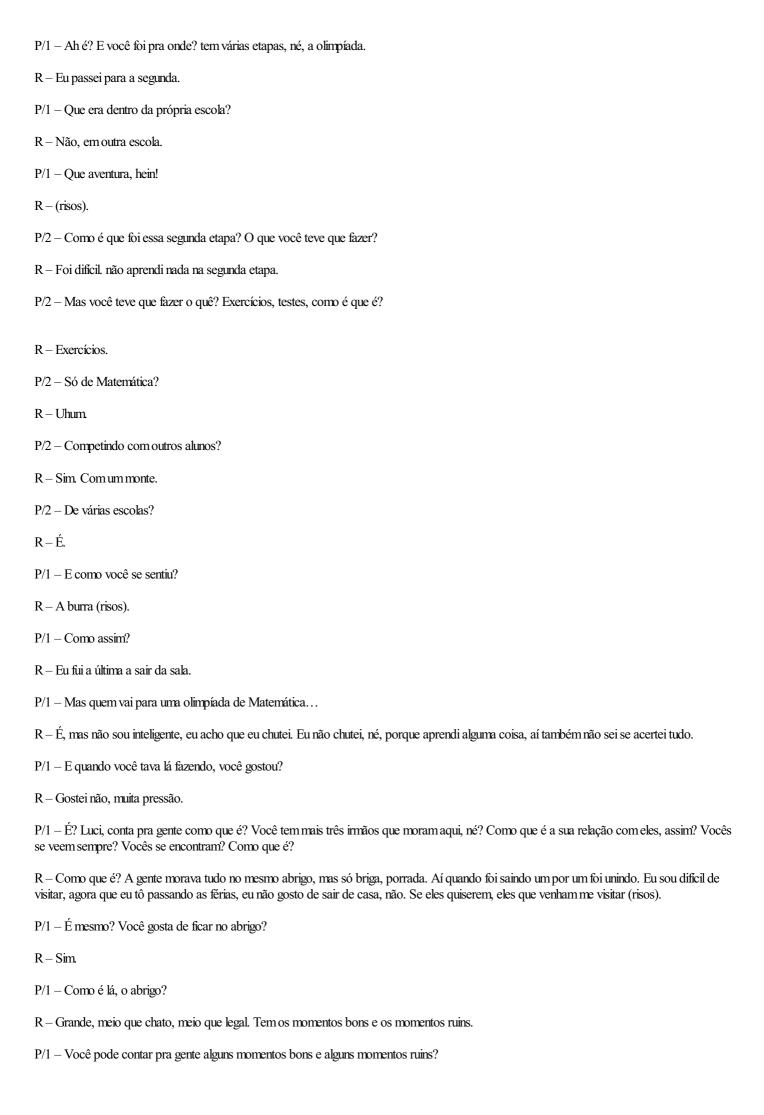


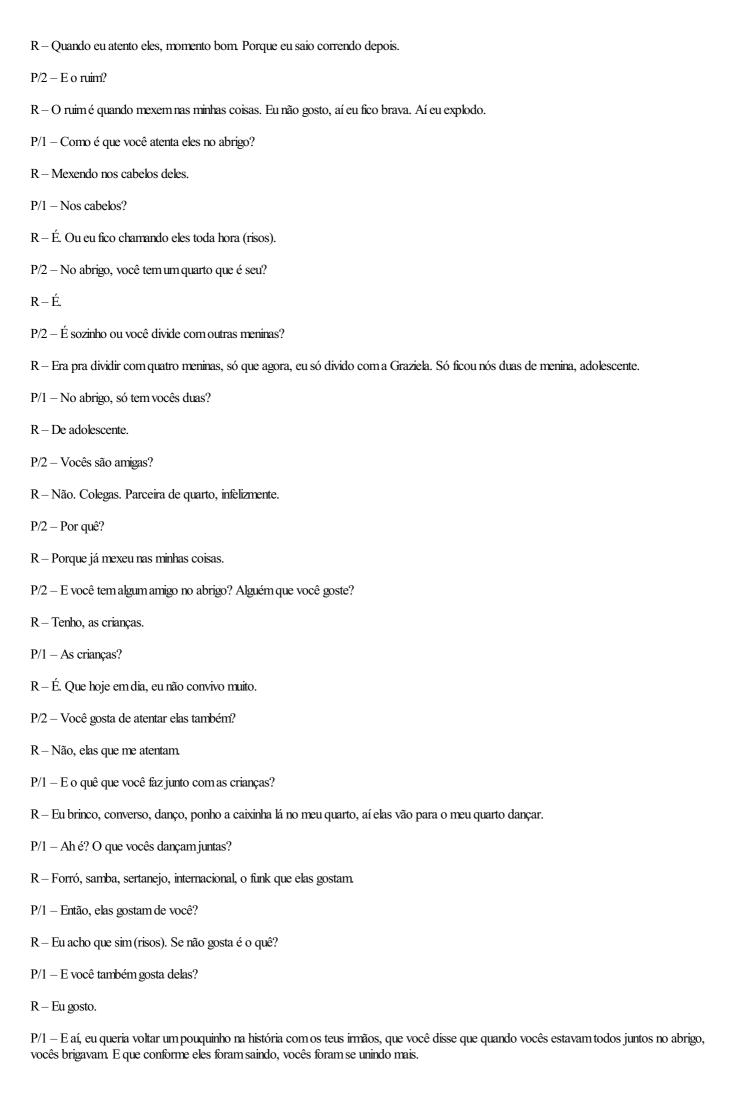








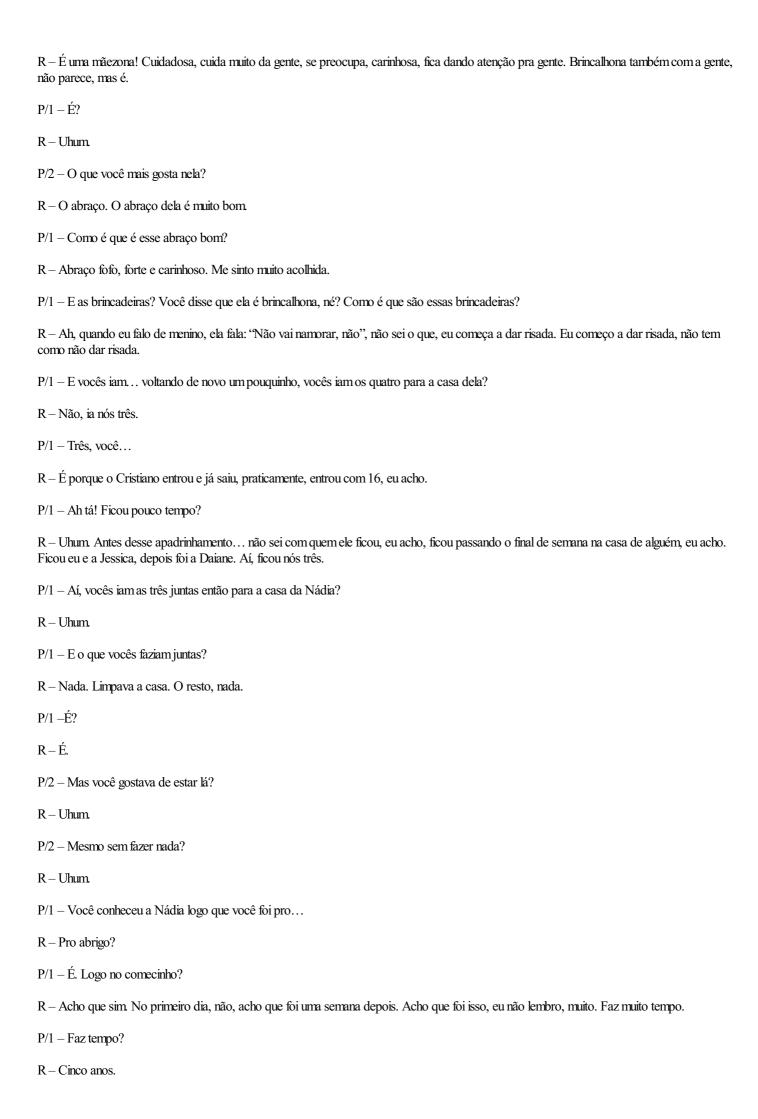




R-E.
P/1 – Aí você pode falar um pouquinho de cada um dos teus irmãos, como que é hoje?
R – O Cristiano eu não tenho muito convívio, não.
P/1 - Não tem muito?
$R-\acute{E}$, mas quando eu tô passando lá as férias com ele e com a Jessica, nós dois juntos, tá sendo legal.
$P/1 - \acute{E}$?
R – Sim, a gente se dá bem.
P/1 – E o que vocês fazem juntos? O que vocês gostam de fazer juntos?
R – Quando eu tô lá na casa dele?
P/1 – Uhum.
R – Nada (risos).
P/1 - Nada?
R-Nada, ele fica deitado no colchão dele, eu dou o fone pra ele. Que ele fica escutando os vídeos dele, lá, em japonês, inglês, sei lá o anime Eu não gosto, eu dou o fone, ele começa a dar risada.
P/2 - E a Jessica?
$R-\mbox{\sc A}$ s vezes, nós conversa sobre o trabalho dela, sobre a escola, sobre um monte de coisa.
P/1 – Você gosta de conversar com ela? Com a Jessica?
R – Uhum. A Daiane. eu vou ver ela.
P/1 – Como que é?
R – A Daiane, eu vou ver ela.
P/1 – Quem que é a Dani?
R – A Daiane? É a irmã mais velha.
P/2 – Eu tive uma impressão errada, ou ela tem dois filhos?
R-Um filho.
P/2 – Como ele chama?
R – João Miguel.
P/2 — Então, você tem um sobrinho?
R – Uhum
P/2 – E como é ser tia?
R-Nossa, dá trabalho. Porque toda hora sai nós três juntos, aí a Daiane fala: "A tia tá aí pra olhar", eu falo: "A tia não tá aí pra olhar nada, não. Tem mãe pra que?", aí ele vai lá e chama a tia: "Tia faz tete", eu falo: "Tem outra tia ali, olha".
P/2 – Ele tem quantos anos?
R – Dois.
P/1 – Aquela hora que a gente conversou ali, você eu te perguntei se você fosse trazer uma foto, algumas, você me disse que traria uma do

João Miguel. De vocês dois juntos.
R – Que a gente tem várias.
P/1 – Tem várias fotos?
R-Só que tem uma que parece que ele é o meu irmão, meu clone. Aí, eu traria essa.
P/1 – Essa que ele parece muito com você?
$R-\acute{E}$, ele fazendo biquinho, também.
P/1 - E aí, você costuma ir para a casa dos seus irmãos, é isso? Nos finais de semana você vai visita-los?
R – Às vezes, pra casa dele visitar ou passar o final de semana e às vezes, pra casa da Nádia.
P/1 – Da Nádia, né? Quem que é mesmo a Nádia?
R – Minha madrinha (risos).
P/1 – Conta pra gente essa história.
R – A minha madrinha, apadrinhamento afetivo. Ela que me acolheu na casa dela.
P/1 – Você pode contar pra gente essa história sua com a Nádia?
R – Como foi?
$P/1 - \acute{E}$.
R – Sério?
P/1 - Sim Pode ser?
R — Quando a gente chegou lá no abrigo, tem esse negócio de apadrinhamento afetivo, só que nós não tinha, né, a Nádia já tinha alguém. Aí, acho que esse menino foi embora, nós não queria ela também, né, foi por acaso, mas nós deu sorte. Aí, nós começou o apadrinhamento com ela, há cinco anos, nós tá com ela. Eu tô com ela, né? Que fui a última a sair do abrigo. Eu convivo com ela, às vezes, eu vou para o final de semana com ela, passar lá.
P/1 - E por quê que vocês não queriam que fosse ela?
R-Não queria que fosse ninguém, né? Porque a gente não tinha aquele confiança em todo mundo, ainda, que a gente foi praticamente abandonada pelos tios, então nós perdeu a confiança em todos. Aí, a gente não queria essa aí, também. Aí quando a gente foi, foi se apegando aos poucos.
P/1 - E você pode contar pra gente como é que foi isso? Como é que vocês foram se aproximando?
R- Pela ação, pelos eventos que tinha, nós fomos lá. Aí, a gente ia passar final de semana, nós conversava, isso e aquilo, eu sou a menos que conversa com ela, mas eu gosto dela.
P/2 - E como foi? Você falou que antes, por conta dos seus tios terem abandonado vocês, vocês perderam um pouco a confiança nas pessoas, né? E aí, conheceu a Nádia e no primeiro momento, também não teve muita aproximação, mas depois isso foi acontecendo
R – Foi aos poucos.
P/2 – Como você foi sentindo que você tava passando a confiar mais nela?
R — Quando ela tratava a gente com o maior carinho, principalmente eu, né? Não sei porque, mas ela deitava na cama dela, conversava, abraçava, beijava, pulava, conversava com ela.
P/2 – E como ela é?
R-Carinhosa

P/2 – Se tivesse que contar como é a Nádia, como você contaria pra gente?



P/1 – Tem alguma coisa que tenha acontecido além do que você já contou pra gente, alguma coisa que tenha acontecido no momento em que vocês estavam juntas, assim, em que você estava junto com a Nádia? Algo que foi importante para você? Alguma coisa que vocês fizeram juntas, que vocês viram juntas?

R – Quando a gente vai pra praia em final de semana, ela leva a gente pra lá, pra praia, eu não sou muito fã de praia, mas eu vou, porque toda vez que eu vou, eu tô naqueles dias, não é nada bom. Ela dá risada. Aí, a gente vai lá, fica lá, dentro de casa e ela: "vai lá pra praia" Eu tô naqueles dias", ela começa a dar risada. Aí, vai as minhas irmãs, ia a minha irmã lá. Brincava, ela me chamava a minha irmã, mas eu sempre tava naqueles dias, então não dava certo, aí eu ficava lá com a Nádia. Teve um dia, quando a gente tava almoçando, aí ela não fez o feijão. "Nádia cadê o meu feijão?", aí ela: "Tá na geladeira o seu feijão", aí eu dei risada, aí eu: "Eba". Odeio comida sem feijão.

P/1 – Gosta muito de feijão?

R – Feijão e café.

dias", ela começa a dar risada. Aí, vai as minhas irmãs, ia a minha irmã lá. Brincava, ela me chamava a minha irmã, mas eu sempre tava naqueles dias, então não dava certo, aí eu ficava lá com a Nádia. Teve um dia, quando a gente tava almoçando, aí ela não fez o feijão. "Nádia cadê o mer feijão?", aí ela: "Tá na geladeira o seu feijão", aí eu dei risada, aí eu: "Eba". Odeio comida sem feijão.
P/1 – Gosta muito de feijão?
R – Feijão e café.
P/1 – Feijão e café?
R – E farinha.
P/1 — Então, pelo jeito, feijão é a sua comida preferida?
$\mathbf{R} - \acute{\mathbf{E}}$.
P/1 — Que outras comidas você gosta?
R – Farinha.
P/2 - Pura?
R – Também. A farofa do Ge é muito boa, filho dela.
P/1 — Faz uma farofa boa?
R – E o macarrão dela também é bom. Macarronada, acho que macarrão com um monte de coisa, negócio. O feijão dela é bom. Café também. Agora quando ela faz aquele arroz com negócio, eu não gosto, não, de arroz.
P/1 - E ela tem um filho, então?
R – Quatro.
P/1 - E como que é
R – O Junior, ele mais sai, trabalha muito, quando eu convivo, a gente brinca, às vezes, dá risada. O Flavio também, o Flavio é gente boa. Fabricio também. Moram os três juntos, agora o Fabio a gente não tem muito convívio, mas ele trabalhava no abrigo.
P/1 - E eles são mais velhos que você?
R – São. São adultos. O Flavio tem três filhos, eu gosto da filhinha dele, meu xodozinho. Aí o Fabricio tem dois filhos, três, né, mas um não tenh convívio, então eu só tenho com dois. O menininho pequenininho, mais caçula, eu não sou muito chegada, sou mais chegada na Vanessinha, a do meio. A gente brinca, conversa, considero ela como minha prima.
P/1 – Legal. Você tá no segundo ano, né, do ensino médio? Ano que vem, terceiro ano? E aí, como estão as expectativas?
R – Eu tô rezando que acabe logo.
P/1 — Por quê que você quer que acabe logo?
R – Chega de acordar cedo.
P/2 – Você gosta de dormir, né?
R — Eu gosto.

P/1 – Você estuda de manhã, então?

$R-\acute{E}$.
P/1 — Antes, na outra escola, você estudava de manhã também?
R – Eu estudei acho que um ano à tarde, depois de manhã.
P/1 - E você lembra da outra escola? Porque então você estudou em três escola, né?
R — Eu não lembro, não.
P/1 - Não?
R – Lembro que era Osvaldo alguma coisa. A gente brincava só com a professora também
$P/1 - \acute{E}$? Você lembra de uma professora?
$R-\acute{E}$.
P/1 – Você falou: "Brincava com a professora"?
R – Uhum
P/1 – Como é que era o nome dela?
R – Ah, o nome dela eu não lembro, não. Difícil, eu só lembro de uma, que era a Marinês. Acho que é isso.
P/1 — E você lembra do que vocês brincavam nessa escola?
R – De tudo.
P/2 – O que você mais gostava de brincar desse tudo?
R – Quando ela ia me ensinar a matéria, ela era muito cuidadosa comigo.
P/1 – Era? Como assim? Conta pra gente como que era.
R - Ensinar a matéria, quando eu falava que eu não entendia, ela ia lá e explicava de um jeito que eu conseguia entender, não sei como.
P/1 — E era uma matéria em espacial? Ou as matérias?
R – Uma matéria, porque as outras eu sabia.
P/1 – Qual que era essa matéria?
R-Matemática (risos). Aí, acho que sempre vai ser assim, todos os professores vão ter que explicar de um jeito especial. Igual essa escola, também, de um jeito especial. Eu faço reforço depois da escola, porque eu quero.
P/1 – Por que você quer?
$R-\acute{E}$, porque ela diz que eu não preciso. Mas eu quero.
P/1 - Aí, você faz reforço em que disciplinas?
R – Matemática.
P/1 – Só Matemática?
R – Sim
P/1 – Eu ainda tô curiosa para saber sabe o quê? Do que você brincava. E do que você gostava de brincar.
R – Gostava de brincar é difícil, eu quase não gosto de nada.
P/1 – Mas quando você era pequena, tinha alguma brincadeira?

R – Pega-pega e esconde-esconde.	
$P/1 - \acute{E}$? Eram as que você mais gostava? Você brincava com os teus irmãos?	
R – Quando era criança? Não.	
P/1 - Com quem?	
R – Com o pessoal do abrigo.	
P/1 – E antes do abrigo?	
R – A gente não saía de casa, praticamente.	
P/1 – Ah, ficava bastante dentro de casa? E aí, vocês não brincavam dentro de casa?	
R – Não, nós assistia e como sempre, eu ia dormir cedo. Antes das nove.	
P/1 – E assistia o quê?	
R – SBT. Passava TV Globinho.	
P/1-E tinha algum programa que você gostava?	
R – Não, só desenho, mesmo.	
P/1 - Você ainda gosta de ver desenho? Tem algum em especial?	
R – Tem "Os Jovens Titãs".	
P/1 – E por que você gosta desse desenho?	
R – Porque é engrado.	
P/2 – $Você$ é uma pessoa pelo o que você tá contando pra gente que gosta de bastante brincadeiras, você gosta de brincar bastante.	
R – Eu gosto de brincar bastante, mas sou muito fechada.	
P/2 – Você acha que você é fechada?	
$R-\acute{E}$. Que se eu ficar brava, eu fico fechada o dia inteiro.	
$R-\acute{E}$. Que se eu ficar brava, eu fico fechada o dia inteiro. P/2-E o que te deixa brava?	
P/2 – E o que te deixa brava?	
P/2 – E o que te deixa brava? R – Tudo (risos).	
P/2 – E o que te deixa brava? R – Tudo (risos). P/2 – Tenta lembrar de alguma situação que te deixou muito brava e aí, você se fechou.	
P/2 – E o que te deixa brava? R – Tudo (risos). P/2 – Tenta lembrar de alguma situação que te deixou muito brava e aí, você se fechou. R – Quando eu tô na TPM e eles ficam fazendo muita pergunta. Aí eu fico irritada, não gosto de repetir.	
P/2 – E o que te deixa brava? R – Tudo (risos). P/2 – Tenta lembrar de alguma situação que te deixou muito brava e aí, você se fechou. R – Quando eu tô na TPM e eles ficam fazendo muita pergunta. Aí eu fico irritada, não gosto de repetir. P/2 – A Nádia não te deixa irritada?	
P/2 – E o que te deixa brava? R – Tudo (risos). P/2 – Tenta lembrar de alguma situação que te deixou muito brava e aí, você se fechou. R – Quando eu tô na TPM e eles ficam fazendo muita pergunta. Aí eu fico irritada, não gosto de repetir. P/2 – A Nádia não te deixa irritada? R – Não.	
P/2 – E o que te deixa brava? R – Tudo (risos). P/2 – Tenta lembrar de alguma situação que te deixou muito brava e aí, você se fechou. R – Quando eu tô na TPM e eles ficam fazendo muita pergunta. Aí eu fico irritada, não gosto de repetir. P/2 – A Nádia não te deixa irritada? R – Não. P/2 – Por quê?	
P/2 – E o que te deixa brava? R – Tudo (risos). P/2 – Tenta lembrar de alguma situação que te deixou muito brava e aí, você se fechou. R – Quando eu tô na TPM e eles ficam fazendo muita pergunta. Aí eu fico irritada, não gosto de repetir. P/2 – A Nádia não te deixa irritada? R – Não. P/2 – Por quê? R – Porque ela não faz muita pergunta (risos).	
P/2 – E o que te deixa brava? R – Tudo (risos). P/2 – Tenta lembrar de alguma situação que te deixou muito brava e aí, você se fechou. R – Quando eu tô na TPM e eles ficam fazendo muita pergunta. Aí eu fico irritada, não gosto de repetir. P/2 – A Nádia não te deixa irritada? R – Não. P/2 – Por quê? R – Porque ela não faz muita pergunta (risos). P/2 – Então, você tá brava coma gente?	

R – Tem que estudar, né? (risos).
P/1 - E o que você imagina, assim, que você vai fazer? Ou você já tem algum projeto?
R – Medicina.
P/1 – Medicina? E por que Medicina?
R – Não sei, desde criança eu quero fazer.
$P/1 - Ah \acute{e}$?
R – Pediatria. Cuidar de criança.
P/2 – Quando você pensa em fazer Medicina, Pediatria, você se imagina como?
R – Não sei, cuidando das pessoas.
P/2 – Igual você cuida das crianças no abrigo?
R – Cuidar, não, eu dou quase umas porradas nelas. Quando me irrita, dou uns gritos. Agora, da Maria Fernanda eu cuido, da neta da Nádia.
P/1 - E como é que você que assim, você falou pra cuidar das pessoas, cuidar das crianças, né? E o quê que você como você acha que você vai cuidar das crianças sendo pediatra, sendo uma médica?
R – Ajudando na saúde, brincando com elas, um pouco.
P/1 - E você diz que desde pequena, você se imagina sendo médica? E pediatra?
$R-\acute{E}$.
P/1 - E você sabe por quê que veio essa vontade? Consegue identificar?
R — Hum, hum.
P/1 - Não? E o que você imagina onde você imagina que você vai trabalhar?
R – Não sei.
P/1 – Mas seria aqui em São Paulo?
R – Sim, né?
$P/1 - \acute{E}$?
R – Praticamente já fiz minha família aqui.
P/1 - E os seus dois irmãos que estão lá em Alagoas?
R-A gente mantem um contato.
P/1 — Eles vêm te visitar?
R-Não, porque um tá preso e o outro tem filhos.
P/1 – Vocês nunca mais se viram depois que você veio pra São Paulo?
R – Nunca mais.
P/1 – Mas vocês se falam por telefone? Se correspondem?
R – Não. Só com o Nilton.

P/1 - Você falou que um tem filhos. Ele tem quantos filhos?



- P/2 O que tinha de gostoso?

 R O sanduiche... fala sanduiche, né, pão com presunto e o suco de maracujá. Muito bom.

 P/2 E o que você mais gostou de fazer nessa escola além da professora, da comida e da dancinha? Do canto, da musiquinha?

 R Não sei. Acho que nada (risos).

 P/2 E se voltasse hoje pra lá e encontrasse essa professora, o que você falaria pra ela?

 R Que tava com saudade dela. Daria um abraço.

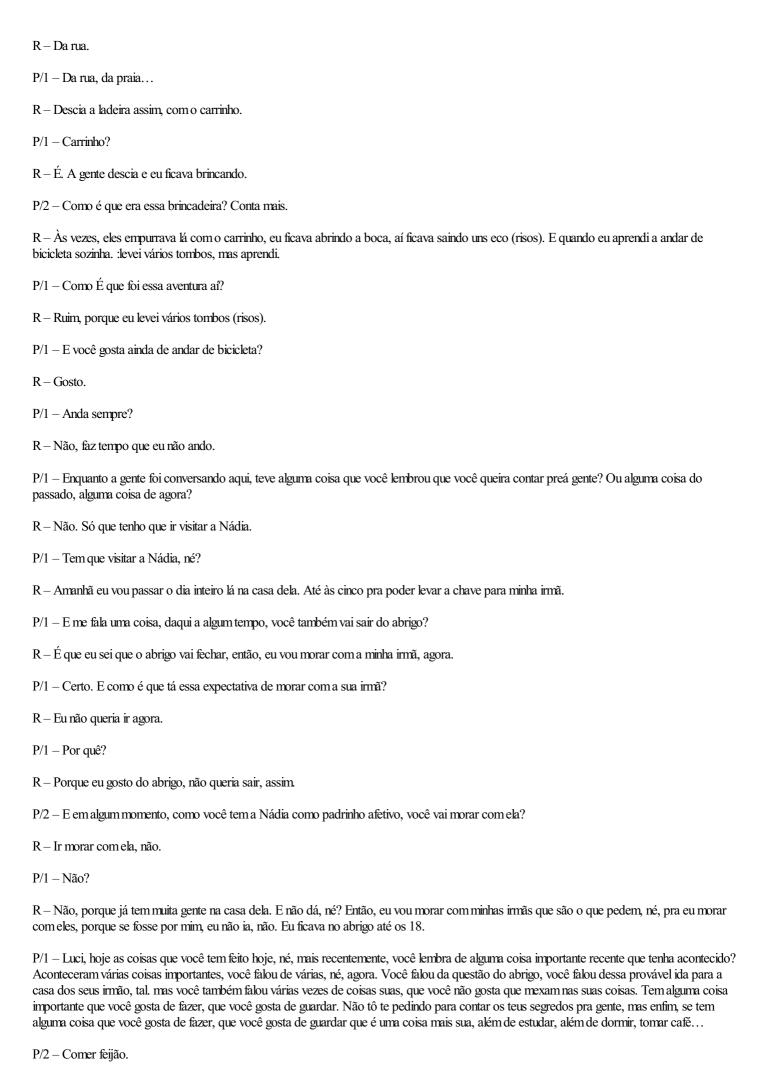
 P/1 Luci, já que a gente voltou um pouquinho, deixa eu aproveitar. Como era o nome da sua mãe?

 R Maria Cícera.

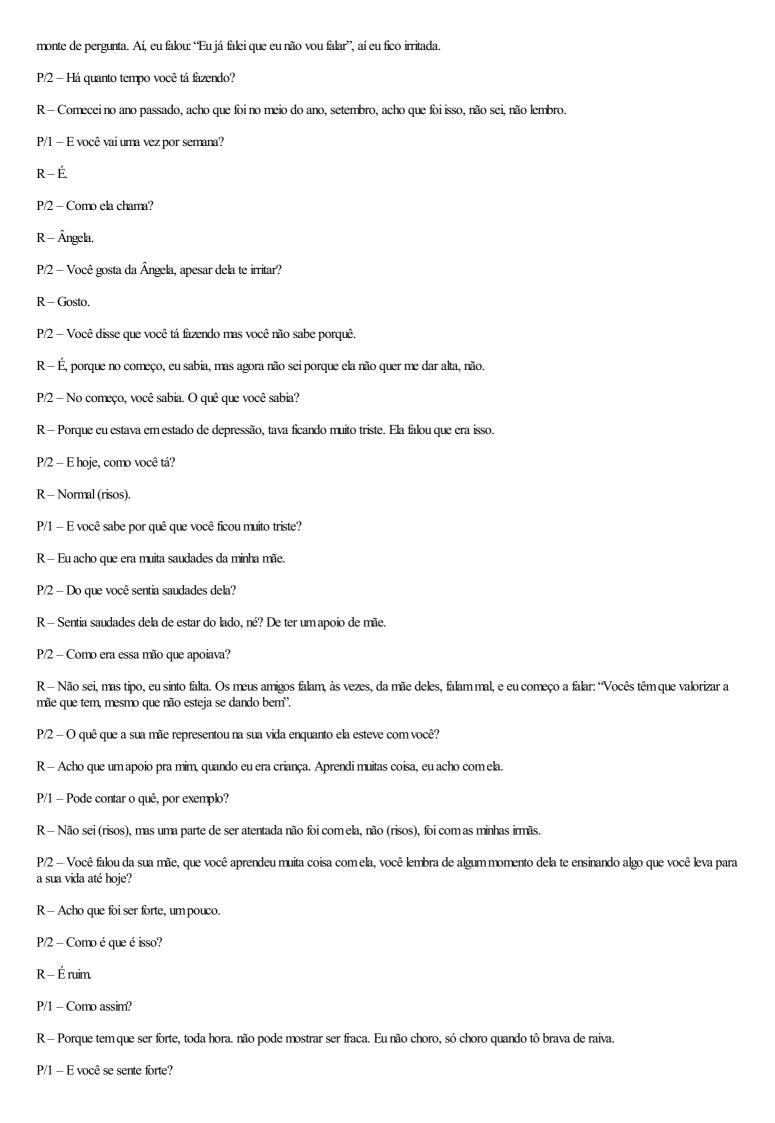
 P/1 E enquanto a gente tava conversando aqui, teve alguma coisa a respeito dela que você tenha lembrado?

 R Não.

 P/1 Não?
- R Só lembro que ela fumava.
- P/1 Ela fumava? Você lembra de alguma... você lembrou de algum momento, de alguma coisa ou você lembra que ela fumava sempre?
- R Sempre eu não sei. E quando eu fui ficar banguela, ela amarrou o meu dente e me amarrou na cama. Disse que só ia sair daí quando fosse arrancado. Quando ela falou que tava pronta a comida, eu sai correndo, aí arrancou.
- P/1 São duas cenas que você lembra? E o teu pai, o nome dele?
- R Cicero Francisco.
- P/1 E com ele? Você lembra de alguma coisa? Alguma cena? Nada? E desse tio que você ficou, que teve o padrinho, né, o tio, e a mulher do tio, né? Deles, tem alguma coisa que você lembra assim, que te marcou muito?
- R De bom ou de ruim?
- P/1 De bom e de ruim.
- R De bom não tenho, de ruim, as porradas. E das ameaças da mulher dele.
- P/2 Qual era a ameaça que ela fazia?
- $R-\acute{E}$ porque tinha eu acho a sobrinha dela, aí chamava a gente pra ir pra casa dela, aí o minha tia disse que era pra dizer "Não". Aí, toda vez, a gente tinha que dizer "Não", aí vinham os filhos dela que era tudo adulto, aí tinha um filho que gostava de mim, né? Eu gostava dele, também, aí tinha a mulher dele também que gostava de mim, aí pedia pra passar o final de semana, ela dizia que não, mandava dizer que não. Aí eu dizia que sim, aí quando voltava, eu apanhava.
- P/1 Você apanhava por isso? Porque queria ir pra casa de outra pessoa.
- R Uhum.
- P/1 Apanhava por algum outro motivo?
- R Fazer xixi na cama, talvez não lavasse louça, eu não sabia lavar, então. Não podia comer nada, praticamente.
- P/1 Comer?
- R É. Só quando ela tava e a culpa do filho dela ia toda pra gente, então, praticamente, ela nunca encostou o dedo no filho dela, só na gente.
- P/1 E desse período que vocês viveram lá em Alagoas, você falou que sente saudades da praia, né? Tem mais alguma coisa que você sente saudades?



R – Eu acho que é só decoração.
P/1 – Decoração? Como assim?
R – Eu fiz o curso "Agente de Recreação e Produção de Eventos", faço caixinhas, faço negócios, começo a decorar.
P/2 – Conta mais pra gente.
$R-Quando \ eu \ t\^{o} \ sem \ paciência, \ \grave{a}s \ vezes, \ pego \ uma \ coisa \ e \ começo \ a \ fazer \ , \ a\'{i} \ eu \ me \ acalmo \ ou \ escuto \ m\'{u}sica, \ assim$
P/1 – Mas como que é essa história da decoração? É um curso que você faz lá?
R – Eu fiz.
P/1 – Você fez?
R-Aí, eu aprendi um monte de coisas de decorar, fazer um monte de negócio, desenho, eu não sei desenhar, mas eu sei desenhar o bonequinho de EVA, no papelão, fazer um arco de bexigas eu sei.
P/1 — Decoração pra festas?
R – Pra eventos também
P/1 – Pra eventos.
P/2 – E você já fez algum?
R-Não.
P/2 – Tem vontade?
R-Não.
P/1 – E essas caixinhas?
R – Essas caixinhas são de cartolina ou papel cartão.
P/1 - E você faz sempre?
R-Não.
P/1 - E o que você faz com as caixinhas que você faz?
R-Eu entrego. Às vezes, as primeiras que eu faço, eu entrego pra Debora, pra educadora de lá. Já fiz uma bonequinha, eu entreguei pra ela, fiz uma caixinha, entreguei pra ela. Acho que eu fiz um bolo fake e entreguei pra ela. Entreguei tudo pra ela.
P/1 - E é uma coisa que você curte fazer, então?
P/2 – E como você se sente quando você tá fazendo isso?
R – Calma. Eu me concentro muito, aí eu fico calma.
PAUSA
P/1 – Tem alguma coisa que a gente não te perguntou que você gostaria de contar?
R – Acho que não. Eu faço psicólogo. Não entendo porque, não sei, mas eles falam que eu preciso.
P/1 - E aí? É uma coisa que é boa pra você?
R – Eu gosto dela, mas ela me irrita.
P/1 – Por quê que ela te irrita, Luci?
R – Porque ela faz muita pergunta. Eu não gosto de falar muito. Tem vezes que eu chego lá falando que eu não vou falar, ela começa a fazer um



R-Não.
P/2 – Como você se sente?
R – Frágil.
P/2 – Como é essa fragilidade?
R – Sei lá, às vezes, se bater a saudades, eu vou chorar. Se alguém gritar comigo, eu choro. Não choro na frente, mas eu choro depois, qualquer coisa.
P/1 — Luci, enquanto a gente tava ali conversando, eu te perguntei se você gostava mais de fotografar ou ser fotografada. Aí você me disse que não gosta de ser fotografada. Por quê?
R – Sei lá, já não gostei de estar gravando.
P/1 — Mas por quê que você não gosta de ser fotografada?
R – Não sei.
P/2 – Você não gosta de ser fotografada, mas você gosta da foto com o seu sobrinho?
R – Ah, dessa foto eu gosto. Tirei com ele, postar no aniversario dele e deixar no papel de parede da minha irmã, porque eu sou folgada. E pra quando eu tiver dinheiro, imprimir, fazer um quadro bem grandão, igual do abrigo.
P/1 — Tem amis alguma coisa que você queira contar pra gente?
R – Acho que não.
P/1 — Você quer mais alguma coisa?
P/2 — Acho que não.
P/1 — Bom, então, Luci, a gente se você lembrar de alguma coisa a qualquer momento, é só me interromper. Mas assim, a gente quer te agradecer muito essa conversa, essa entrevista, muito importante pra gente, tá? A gente agradece a sua disposição, o tempo que você ficou aqui com a gente, tá bom?
P/2 — A confiança.
P/1 — A confiança. Muito obrigada.
R – De nada.
FINAL DA ENTREVISTA